



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Comunicação De Notícias Aos Pais De Recém-Nascidos Em Uti Neonatal Sob A Ótica Dos Médicos

Autores: CELESTE GOMEZ SARDINHA OSHIRO (PUC-SP), FERNANDA DE TOLEDO DAMITO, MARCELA CHAVES BRANDÃO BERTINI, FLAVIA CAROLINA DOMINGUES, GIOVANA PIRES VICENTIM, MARINA WEY, RODRIGO CRESPO BARREIROS, JOSÉ LUCIANO PEREIRA

Resumo: INTRODUÇÃO: O sucesso da comunicação diária de notícias aos pais de recém-nascidos (RN) na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) exige do médico conhecimento, treinamento e empatia. OBJETIVO: Pesquisar as dificuldades dos médicos na comunicação de notícias aos pais de uma UTIN e suas sugestões de melhorias. METODOLOGIA: Fase 1B do projeto “Melhorias das visitas médicas na UTIN”: planejamento a partir de um questionário estruturado aos médicos de uma UTIN, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, em 01-20 julho/2018. Dados: pessoais, profissionais, aprendizado sobre comunicação de notícias durante a formação médica, dificuldades de abordagem com os pais e sugestões de melhorias. Critérios de inclusão: médicos plantonistas ou diaristas de uma UTIN, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. RESULTADOS: Amostra de 15 médicos pediatras (66,7 neonatologistas), 80 feminino, idade média de 45 anos e tempo médio de formado de 15,8 anos, 53 trabalha apenas nessa UTIN. Durante formação acadêmica, 40 não receberam treinamento para comunicar notícias e 60 baseiam-se na vivência prática. Todos têm função de dar notícias aos familiares e 40 relatam dificuldades associadas a: problemas sociais (44,4), situações críticas neonatais (33,3) e óbito (22,2). Tipo de informação dada pelo médico X informação solicitada pela família: peso (93,3 X 93,3), dieta (96,3 X 86,7), melhora/piora do quadro clínico (100 X 66,7), situação clínica atual (93,3 X 60), prognóstico (60 X 40), cuidados gerais (33,3 X 20), exames realizados (100 X 86,7), avaliações multidisciplinares (66,7 X 13,3) e tratamento (93,3 X 46,7). 40 dos médicos atribuem dificuldades de comunicação devido: alterações psicológicas familiares (53,3), baixa escolaridade (33,3), tempo limitado de visita (6,7) e termos técnicos utilizados (6,7). Sugestões de melhorias: sala silenciosa (86,7), roteiro estruturado de informações e visita conjunta multidisciplinar (60), abordagem pela mesma equipe diariamente (60) e presença familiar constante (66,7). A maioria (66,7) não conhece o protocolo SPIKES, 40 adotam um método próprio para dar notícias e 93,3 se interessam por treinamento para sistematização de informações. CONCLUSÕES: Dificuldades na comunicação de notícias aos pais podem ser minimizadas com sua abordagem durante formação médica, adoção de roteiro estruturado de informações e visita conjunta multidisciplinar.